

A TRADIÇÃO CULTURAL DA PRÁTICA PESQUEIRA NA COMUNIDADE DA ILHA DA TOROTAMA – RIO GRANDE, RS¹

Jaqueline Rosa Borges ²
Juliana Cristina Franz ³

RESUMO

A comunidade da Ilha da Torotama, Rio Grande tem como principal meio de subsistência a de pesca artesanal, possuindo como principal característica, a produção familiar ou por meio de parceria. Nesta comunidade, a pesca mantém-se presente por diversas gerações, pois é a partir das relações de convívio familiar que se desenvolvem os primeiros saberes essenciais para a aprendizagem e sociabilidade. Desta forma, partindo das contribuições da geografia cultural, busca-se compreender como a tradição da pesca artesanal, e suas manifestações via imaterialidade e materialidade, perpetuam-se geração em geração na comunidade pesqueira da Torotama. A partir do método qualitativo, a presente pesquisa desenvolveu-se com uso de revisão bibliográfica e trabalho de campo. O artigo parte da compreensão teórica, obtida por meio da revisão de autores e teorias existentes, para posteriormente discutir resultados do trabalho de campo, cujo foco foi coletar dados referentes ao recorte espacial selecionado, como uma técnica crucial para obter informações empíricas e concretas sobre o cotidiano da comunidade pesqueira em questão. Portanto, de forma sucinta, a pesca artesanal na Torotama está atrelada a uma simbologia que é materializada, concebida de significados que agregam desde os saberes pesqueiros, sentimento de pertencimento, que ao integrar-se em seu conjunto, formam a cultura da Torotama, assim possibilitando maior compreensão deste lugar.

Palavras-chave: Pesca artesanal, Ilha da Torotama, saberes pesqueiros, código culturais.

RESUMEN

La comunidad de la Isla de Torotama, en Río Grande, tiene como principal medio de subsistencia la pesca artesanal, caracterizándose por la producción familiar o mediante asociaciones. En esta comunidad, la pesca ha perdurado a lo largo de generaciones, ya que los primeros conocimientos esenciales para el aprendizaje y la sociabilidad se desarrollan a partir de las relaciones familiares. De esta manera, partiendo de las contribuciones de la geografía cultural, se busca comprender cómo la tradición de la pesca artesanal y sus manifestaciones a través de lo inmaterial y lo material se perpetúan de generación en generación en la comunidad pesquera de Torotama. Mediante el método cualitativo, esta investigación se desarrolló a través de una revisión bibliográfica y trabajo de campo. El artículo parte de la comprensión teórica obtenida a través de la revisión de autores y teorías existentes, para luego discutir los resultados del trabajo de campo, que se centró en la recopilación de datos relacionados con el área geográfica seleccionada, como una técnica crucial para obtener información empírica y concreta sobre la vida cotidiana de la comunidad pesquera en cuestión. En resumen, la pesca artesanal en Torotama está vinculada a una simbología que se materializa, con significados que abarcan desde los

¹ Este artigo foi elaborado com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), concedida a autor Jaqueline Rosa Borges.

²Mestranda do Curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG jaque.borges2201.com;

³Professor orientador: Docente, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, julianafranz@gmail.com;

conocimientos pesqueros hasta un sentimiento de pertenencia, que, al integrarse en su conjunto, conforman la cultura de Torotama, permitiendo así una mejor comprensión de este lugar.

Palabras clave: Pesca artesanal; Isla de Torotama; conocimientos pesqueros; códigos culturales.

INTRODUÇÃO

A Ilha da Torotama é uma ilha lagunar que faz parte do complexo estuarino da Lagoa dos Patos, localizada no município de Rio Grande - RS, seus ilhéus buscam na prática pesqueira artesanal a sua subsistência, sendo uma atividade exercida no ambiente familiar ou por meio de parceria. A pesca artesanal não apenas configura os meios de produção da comunidade, mas também adentra ao cotidiano dos moradores da ilha, pois é por meio das relações desenvolvidas que os saberes da pesca se perpetuam de geração em geração.

A pesca artesanal na Ilha da Torotama, é mais que um meio de subsistência familiar, ela envolve relações singulares com o ambiente, em termos ecológicos e simbólicos. Através das relações de parentesco e vizinhança as interações são estabelecidas, valores, conhecimentos e atitudes são compartilhados, desempenhando um papel fundamental na formação da realidade ao longo das vidas de diversas gerações.

Desta forma, o presente trabalho se debruça no método qualitativo, possibilitando maior observação e inserção com trabalho de campo na realidade da comunidade pesquisada. Logo, as técnicas metodológicas selecionadas, se baseiam primeiro na compreensão teórica vista a priori obtida por meio da revisão de autores e teorias existentes, possibilitando o planejamento e a formulação da pesquisa. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica é construída e viabilizada por meio de autores como: (COSGROVE, 1978; CLAVAL, 2006; BRUM NETO; BEZZI, 2008), auxiliam na compreensão dos códigos culturais.

Além destes, analisamos obras de pesquisadores que desempenham trabalhos voltados a cultura pesqueira e/ou sua cotidianidade, sendo expressas nas obras de Ramalho (2006), Da Silva (2009) e Torres (2014), assim como, para contextualizar a realidade analisada, tomamos como referencial Queiroz (1985) e Viera (1983). Posteriormente, o trabalho de campo tem como foco coletar informações e dados referentes recorte espacial selecionado, como uma técnica crucial para obter informações empíricas e concretas sobre o cotidiano da comunidade pesqueira da Torotama.

Cabe destacar que a pesquisa como justificativa a relação da trajetória pessoal da pesquisadora com a temática, na qual a família tem a pesca como principal meio de subsistência

estando presente em sua família a cinco gerações, de homens e mulheres, moradores da ilha da Torotama. Primeiramente, a justificativa considera as origens geográficas da pesquisadora, que cresceu em uma comunidade pesqueira e desde muito jovem, aprecia as histórias familiares voltadas ao povoado, atual morada dos seus parentes paternos, campo empírico adotado no trabalho.

Por seguinte, a pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os repasses dos saberes pesqueiros e os códigos culturais da comunidade da Ilha da Torotama, diante do exposto e partindo das contribuições da geografia cultural, pela ótica dos códigos culturais, a presente pesquisa busca compreender a perpetuação da tradição pesqueiras e suas manifestações via imaterialidade (linguagem, senso de pertencimento e saberes pesqueiros) e materialidade (construção das casas, equipamentos e petrechos pesqueiros), que compõem o cotidiano dos trutameiros. Nesta pesquisa, a tradição pesqueira da comunidade da ilha da Torotama que está em análise, se manifesta para além dos saberes pesqueiros, pois ser pescador na Torotama representa um conjunto de práticas cognitivas que vão se manifestando no seu cotidiano.

METODOLOGIA

Para conduzir esta pesquisa, ancorou-se no método de abordagem qualitativa, que nos permite compreender os eventos dentro do contexto cultural por meio da interpretação e análise dos acontecimentos. A abordagem qualitativa permite compreender a complexidade das experiências humanas, no que tange a atividade pesqueira, na qual os pescadores artesanais frequentemente têm saberes profundos do ecossistema, baseado em gerações de experiência.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa auxilia na compreensão e documentação desses saberes e suas manifestações culturais, bem como as percepções dos pescadores sobre as mudanças e os desafios enfrentados. Na primeira etapa da pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica, isto é, buscou-se em materiais já produzidos, como livros e artigos científicos, ampliar as informações do objeto de estudo. Esta revisão auxiliou o início da pesquisa, pois foi feita com o intuito de identificar as obras já existentes sobre o assunto e permitiu compreender a viabilidade da pesquisa proposta.

Após o levantamento bibliográfico, partiu-se para o trabalho de campo que permitiu uma mediação entre o marco teórico-metodológico e a realidade empírica (MINAYO, 2008). A observação foi relevante neste momento, a partir da qual foram anotados informações e detalhes no diário de campo, tais impressões fizeram a diferença na análise dos dados coletados

Através da observação de campo que os objetivos da pesquisa foram reformulados e os fenômenos foram compreendidos de forma mais completa, conforme Suertegaray (2017, p.17),

O campo é o texto, este precisa ser desvendado aberto e compreendido em seus múltiplos significados para, a partir dessa compreensão promover a reconstrução do sujeito/objeto/sujeito. Da nossa prática advém nossas indagações e das respostas que damos a elas advém nossa prática e as transformações simultâneas de nós e do mundo.

Portanto, o campo é feito no lugar em que ocorrem os fenômenos, sendo assim, o que permite à pesquisadora ter uma experiência direta com a situação do estudo, tendo como recorte espacial de sua pesquisa a comunidade pesqueira da ilha da Torotama. Cabe destacar que este trabalho faz parte do desenvolvimento da dissertação de mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

A COMUNIDADE DE TOROTAMA DENTRO DO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE - RS

A Torotama localiza-se em uma ilha lagunar, parte do complexo estuarino da Lagoa dos Patos, e faz parte do 3º distrito junto ao distrito do Povo Novo, localizado no município do Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul (Figura 1). A ilha da Torotama situa-se entre dois centros urbanos importantes do sul do estado do Rio Grande do Sul, que são os municípios de Pelotas e Rio Grande.

Figura 1- Localização da Ilha da Torotama - Rio Grande - RS



Fonte: Corrêa, 2019.

A maior parte da extensão da Ilha apresenta depósitos lagunares, ou seja, areia fina e como tem a característica de solo recente, solo formado por processos de decomposição da rocha de origem sedimentar, apresenta baixa capacidade de suporte, sendo assim, para construir prédios e moradias é necessário aterramento (VIEIRA, 1983). Os Trutameiros⁴ e suas residências estão concentradas na parte norte da Ilha, onde as cotas altimétricas são maiores, isto é, possuem uma marcação de nível ou altitude de terreno maior, portanto, números que representam a altitude acima do nível médio do mar (VIEIRA, 1983). Nas áreas mais baixas há a presença de banhados, que consistem em um ambiente úmido, com solo não drenado. Devido às características de salinização do solo, ou seja, solo com acúmulo de sais minerais provenientes das águas pluviais e oceânicas, tornam a Ilha pouco adaptável para agricultura (VIEIRA, 1983) sendo a pesca artesanal praticamente a única fonte de renda da comunidade, com destaque a safra de camarão, desenvolvida excepcionalmente nos meses de fevereiro a maio.

Desta forma, a pesca artesanal é praticada principalmente no ambiente estuarino, e por vezes nas enseadas rasas, como as margens da Lagoa dos Patos, conforme Pasquotto (2005), esta é marcada pela prática pesqueira, pois a região, historicamente, já era habitada por povos originários, como os Guaranis (considerados ótimos pescadores) povos Tapes e Minuanos, para então, posteriormente, ser praticada também por portugueses que lá colonizaram e se alocaram.

Neste contexto, em 1737, tem-se a fundação da colônia do Rio Grande de São Pedro, atual município do Rio Grande – RS, sendo estrategicamente construído para controle militar, um presídio, sob controle dos portugueses é estabelecido o forte Jesus, Maria e José. Durante a territorialização dos colonizadores, estes buscaram garantir os conhecimentos das populações originárias presentes, incluindo os Tapes e Minuanos. O primeiro grupo, os Tapes, foi incorporado aos assentamentos, com objetivo de suprir a carência de mão de obra, já o segundo, os Minuanos, mantiveram-se distante, ao mesmo tempo em que mantinham-se como eventuais fornecedores de gado bovino (QUEIROZ, 1983).

Cabe salientar que alguns moradores do povoado do Rio Grande de São Pedro eram proprietários de escravizados, fator que contribuiu na inserção dos conhecimentos pesqueiros oriundos do continente africano, no qual negros desenvolveram habilidades náuticas em rios de suas regiões e familiarizados com a pesca artesanal (RAMALHO, 2011). Portanto, a chegada

⁴ “Trutameiro” é um termo utilizado para identificar os residentes da comunidade pesqueira da Ilha da Torotama, referindo-se aos próprios pescadores artesanais da localidade.

dos colonizadores portugueses após o século XVI constitui, junto às outras etnias, como, indígena, africana, as comunidades de pescadores artesanais.

Conforme o processo de colonização concretiza-se no atual município do Rio Grande, ocasiona troca de conhecimentos e saberes sobre a pesca, resultando este contato entre as culturas, dos indígenas, portuguesa e negra. Isto resultou na introdução de novos saberes e petrechos, como anzóis, pesos de metal, redes de arremessar e de arrastar, que enriqueceram e diversificaram a prática da pesca na região (DIEGUES, 1983). As terras localizadas na Ilha da Torotama foram doadas e datadas pelo proprietário Capitão-Mór Manuel Bento da Rocha para casais provenientes de Maldonado e da Colônia do Sacramento, sendo influenciada diretamente pela cultura proveniente destes lugares (QUEIROZ, 1985).

A inserção de novas formas de saber-fazer a pesca artesanal foi ressignificando-a, associando novos saberes aos já existentes entre os Trutameiros, como os conhecimentos trazidos desde primeiros habitantes indígenas destas terras que já praticavam a pesca, pois era um dos recursos mais abundantes para sobrevivência. Posteriormente, com a chegada de portugueses e negros, já com um conhecimento diversificado e novos petrechos, com novas embarcações, com saberes vindos de outras regiões que acabou se adaptando com a características naturais da Torotama.

A tradição cultural da pesca artesanal na Ilha da Torotama

A pesca na ilha da Torotama, desenvolveu-se de forma significativa com a chegada de diferentes povos, sendo a pesca uma das atividades mais importantes no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, visto que o município do Rio Grande possuiu durante um de seus ciclos econômicos, através do Parque Industrial Pesqueiro, o que evidencia a disponibilidade de recursos naturais. A pesca para Diegues (1983) se caracteriza como domínio de um conjunto de conhecimentos e técnicas que possibilita a subsistência e a reprodução do ser pescador.

Sendo, a pesca artesanal mais que um meio de sobrevivência familiar, ela envolve relações singulares com seu meio ambiente, em termos ecológicos e simbólicos. As atividades desenvolvidas pelos pescadores são caracterizadas como tradicionais, pois revelam através dos saberes que os pescadores possuem sobre a natureza, sendo este conjunto de conhecimentos e técnicas que configuram a identidade do ser pescador (TORRES, 2015). A identidade do ser pescador é construída no processo de formação desde a infância, no momento no qual vai se adquirindo conhecimentos, pela oralidade das gerações, pela prática ou observação, é um conhecimento empírico, resultado da prática do cotidiano, que faz parte da tradição.

A identidade do ser pescador é construída no processo de formação desde a infância em que a partir das vivências vai adquirindo conhecimentos, pela oralidade, pela prática ou observação, tratando-se de um conhecimento empírico, resultado da prática do cotidiano, que faz parte da tradição. O aprendizado dos pescadores se concebe através das relações de parentesco próximo e de vizinhança, relações que se iniciam na infância e que se manifestam em um processo lúdico, "[...] fundamental na socialização da criança no mundo da pesca" (CARDOSO, 2004, p. 5), e vai se constituindo e se interiorizando como identidade de ser pescador artesanal. Diante do exposto, a família possui grande influência no processo educativo e formativo das crianças, porém esta educação não é sistematizada.

Segundo Benincá e Gomes (1998), a educação familiar é parte do processo social, histórico e cultural, presente na vida cotidiana que se manifesta nas vivências e é mantida através da transmissão geracional dos saberes, valores, hábitos, normas e padrões de convivência. Sendo assim, os conhecimentos são reproduzidos ou reinventados por meio das interações geracionais familiares (WAGNE; PREDEBON; FALCKE, 2005), o que pode formar e construir papéis e práticas dos integrantes da família ao longo de muitos ciclos familiares, como observamos durante o trabalho de campo, capturado na FIGURA 2.

Figura 2 - Três gerações praticando o saber-fazer pesca artesanal



Fonte: autora, 2022.

Cada família de pescadores é permeada por uma história, na qual são recontadas como uma saga, narrativas e ensinamentos transmitidos de geração a geração, fenômeno responsável pela perpetuação da pesca artesanal na comunidade Torotama, como demonstra a FIGURA 2. Assim, o núcleo familiar se torna o principal meio de manutenção da tradição pesqueira, pois

ela é imersa em um extenso sistema que se baseia na rede de apoio social e afetivo, relações cotidianas carregadas de valores, ideologias e crenças, mantidas pela repasse da história de vida familiar. Estes saberes são herdados e sustentam as formas de interação que a comunidade de pescadores artesanais possui cotidianamente com a natureza, no qual são propagadas formas simbólicas de comunicação.

Desta forma, a convivência grupal auxilia nesta continuidade da prática artesanal, pois o registro da memória se transmite pela tradição oral e visual de pai para filho, de mãe para filha, de geração a geração, neste universo, os mais velhos possuem um grande papel educativo na transmissão dos saberes que possuem e dominam. Conhecimentos sobre os pontos de pesca, tipos de animais marinhos, os melhores horários para captura, as influências dos ventos, chuvas e lua em sua pescaria, o saber-fazer que não está materializado na escrita formal vigente, assim como, a sua cultura está estruturada na memória do pescador artesanal (DA SILVA, 2009).

Portanto, a pesca artesanal possibilita que o sujeito vincule-se a um grupo, com características e modo de vida similares, perpassando as gerações. A noção de pertencimento, desencadeada por um processo de elaboração constante do material e imaterial transmitido, assim neste processo o indivíduo se torna por um lado autor e proprietário do legado de sua ancestralidade. Para compreensão da continuidade e sobrevivência de uma cultura que tenha uma base espacial em comum, a análise espacial pode ser realizada por intermédio dos códigos culturais que evidenciam a origem do grupo, no qual a atividade profissional que dá unidade ao grupo social da ação humana que remodela o espaço, principalmente a partir das impressões materializadas nas paisagens culturais que tornam a cultura visível e inteligível no espaço (BRUM NETTO; BEZZI, 2008).

Segundo Brum Neto e Bezzi (2008, p.256) "A essência cultural que orienta as atitudes e ações de um grupo social materializa-se no espaço mediada por códigos específicos. Há toda uma simbologia representada nas formas, cada qual com significado próprio". Os códigos culturais se fundamentam na simbologia incumbida de dar visibilidade a cultura e sua perpetuação. Os símbolos são denominados de códigos culturais (CLAVAL, 2007), como visto, que abrangem desde as linguagens até características particulares de cada cultura, possibilitando a sobrevivência de um grupo cultural e tem como consequência a organização de um espaço que transforma características via materialização dos códigos que integram determinada cultura.

Desta forma, compreende-se que os códigos referem-se a um sistema que conduz comportamentos e ressalta os valores importantes moralmente para comunidade que está inserido, influenciando suas ações, costumes e deveres. Tais aspectos imateriais norteiam a

cultura e direcionam as escolhas e atitudes, sendo normas que guiam a conduta do grupo. Para além dos códigos imateriais, destaca-se a representação da cultura via códigos materiais, que compõe um sistema simbólico e preserva características da comunidade social de origem, mas com suas particularidades.

A cultura pesqueira é complexa em toda sua práxis, nela devemos considerar sua construção, seus significados e o sentido da unidade econômica e política, sendo a cultura pesqueira uma representação da arte de pescar, na elaboração dos barcos, da linguagem específica do pescador da história cotidiana, perpassadas pelos mais velhos (DA SILVA, 2009). Os contextos históricos, políticos e sociais interferem diretamente no valor social da pesca, desta forma, a cultura dos pescadores artesanais tem base na convivência cotidiana, que estrutura um modo de vida e cria um sistema de referência próprio de valores (DA SILVA, 2009).

Desta forma, os pescadores artesanais da ilha da Torotama compartilham características que os distinguem das demais comunidades pesqueiras. Por exemplo, o apreço pelos locais de sociabilidade e trocas pode ser evidenciado a partir dos bares, estes distribuem-se em uma quantidade bastante significativa na ilha. Ao circular na principal avenida, próximo ao horário de almoço, é comum ver os homens conversando em roda nos bares. Ao adentrar nos mesmos, o mais interessante que se observou nestes espaços é a ausência de consumo de bebida alcoólica entre os membros presentes. E pelos relatos da comunidade, o bar não surge em demanda do consumo de bebida alcoólica e sim pela necessidade de ter um lugar de trocas, de comunicação e sociabilidade entre os habitantes.

Neste sentido, o bar se torna este lugar, de sociabilidade, de troca e de comunicação entre os moradores da Torotama. A partir dos relatos dos moradores, os bares surgem no passado como forma de obter informações, uma vez que eram poucas as residências que tinham rádio e aparelhos de comunicação. E na atualidade o bar ainda mantém uma relevância na Ilha, se mantendo como lugar de encontro de moradores, principalmente homens, no qual a própria escola usa como local para divulgar suas ações e eventos.

Dentre as manifestações culturais na Ilha identificou-se em campo uma tradição musical na Torotama que ressurgiu nos últimos anos, os ternos⁵. Os ternos eram populares entre os pescadores, mas deixaram de ser praticados entre os mais jovens. Atualmente, esta tradição foi ressignificada, sendo as mulheres as protagonistas desta atividade musical agora. Nos meses de junho/julho organizam-se em grupo e ensaiam versos e marchinhas conhecidas e populares

⁵ Segundo Borges e Peres (2022), a palavra “terno” é utilizada para designar um grupo de pessoas lideradas por um mestre, somando-se a ele um contramestre, uma porta-estandarte, músico

entre os trutameiros e partem ao encontro das casas das mulheres mais idosas. Estas por sua vez, aguardam com comidas e bebidas o Terninho das Boemias, assim denominado pelas pescadoras que alegram as noites frias com muita dança e música.

Já no intuito de identificar os códigos culturais materializados no lugar é relevante a análise dos estilos das moradias, tem-se traços e formatos característicos, no qual experienciam a funcionalidade do lar. Algumas casas têm sua estrutura composta por madeira e forrada com lata, estratégia comumente utilizada na Ilha para proteger a parte interna da casa do exterior, impossibilitando a entrada do frio entre as frestas da madeira, tal infraestrutura exige uma manutenção anual, um exemplo deste tipo de estrutura pode ser visto na Figura 2.

Figura 3 - Residência forrada de lata abandonada nas margens da Lagoa dos Patos, Torotama-Rio Grande.



Fonte: A autora, 2022.

Contudo, em outras residências na comunidade pode-se analisar que a tipologia das casas é simples, com alvenaria e tijolos cerâmicos, contendo suas paredes revestidas de argamassa e cerâmicas nas áreas úmidas. Cabendo destacar que para os pescadores artesanais da Torotama, o entorno da casa que acaba sendo mais característico e importante, pois, é nesse espaço que as redes de pesca são esticadas, galpões são construídos nos pátios para guardar os materiais de pesca, fazer reparos de seus petrechos pesqueiros e para realizar a limpeza do pescado. Evidenciam-se também outros códigos culturais que não são visíveis, mas que são responsáveis pela dimensão imaterial da cultura que subsidia a materialização da cultura no espaço, como os valores, as ideologias e as convenções.

Na Ilha da Torotama averigua-se uma estreita relação dos ilhéus com dois times de futebol amador local, denominados: Fiateci Futebol Clube e Esporte Clube Novo Avante. A associação dos moradores com os dois times configura uma rivalidade clubística, que se evidencia no cotidiano e nos torneios esportivos amplamente frequentados pelos moradores da Ilha. A paixão pelos times de futebol é repassada no seio familiar, que influencia diretamente na escolha do clube de futebol das crianças.

Associado ao futebol, nesta comunidade, o carnaval se manifesta como algo tangível, uma ideia que se materializa no canto, nas danças e nas vestimentas, tal manifestação popular reúne os habitantes da ilha e pessoas de outras localidades. Nesta dinâmica, a noção de pertencimento se evidencia, os mesmos clubes de futebol formam os bailes de carnavais, assim como, carregam a mesma nomenclatura e a rivalidade nas brincadeiras de carnaval. Cabe ressaltar que o Carnaval possui suas particularidades, sendo inclusive tombado como patrimônio cultural e imaterial do município do Rio Grande, através da Lei 8.352/2019 (RIO GRANDE, 2019).

As particularidades do carnaval da ilha, se manifestam através das vestimentas da corte, composta por mestre-sala, porta bandeira e rainhas, suas fantasias levam as cores dos clubes de futebol. Outro fator que difere as festividades carnavalescas na ilha, é como ocorre o carnaval, que se inicia na sexta-feira e se prolonga até o domingo pós Quarta-Feira de Cinzas, durante a comemoração os dois blocos, saem de sua sede e migram para sede do bloco rival, neste trajeto ambos se encontram, rivalizam e festejam conjuntamente. Assim, é organizado um calendário interno entre os organizadores das festividades nos clubes, ou seja, após a meia noite apenas um dos dois blocos segue o baile. Esta organização de festividades extrapola o carnaval, a comunidade reveza entre os dois clubes os locais de acontecimento anual das festividades, no intuito de que possam festejar juntos, então se o Natal foi comemorado no clube Fiateci, o Ano Novo será no clube Novo Avante, assim os moradores conseguem participar conjuntamente das festividades, apesar da rivalidade.

O uso das abadás dos clubes no cotidiano, não apenas em período de carnaval, o uso recorrente entre os pescadores de camisetas dos times de futebol também são elementos que identificam um sentimento de pertencimento. Assim, interpreta-se que os clubes de futebol da ilha, revelam um pequeno fragmento da comunidade, pois se condicionam mutuamente. Na Torotama, as festas, os bailes ocorrem nos clubes, lugar compartilhado pelos ilhéus, sendo frequentados principalmente aos finais de semana, como ponto de encontro. No entorno dos clubes se localizam os campos de futebol. Escorado na copa, ou nos bailes e festas, nestes lugares transitam moradores da própria Torotama, e visitantes da redondeza, para prestigiar tais

comemorações incluindo os clássicos do futebol amador, entre os clubes Fiateci Futebol Clube e Esporte Clube Novo Avante.

Neste sentido, o carnaval e o futebol revelam questões atreladas à noção de pertencimento, pois traduzem o caráter plural destas manifestações, incluindo os conflitos e disputas de titularidades, agregados a rivalidade, que fortalece os laços de pertencimento existente entre a comunidade, jogadores, carnavalescos e clubes. Tais eventos fazem parte do cotidiano dos ilhéus, assim perpassam por gerações estes afetos atrelados aos blocos e times, e de certa forma, a memória é o motor pelo qual a história da família vai sendo narrada oralmente, criando diversas possibilidades de interpretações.

Este sentimento de pertencimento e amor aos clubes de futebol e carnaval configuram como código cultural imaterial. E este é expresso até para além da vida, congrega elementos imateriais que são materializados em algumas embarcações, nas cores de algumas residências e inclusive nos túmulos dos mortos com emblema e cores dos times, em suas flores e lápides, como pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 - Lápide com emblema do Esporte Clube Novo Avante, Torotama - Rio Grande



Fonte: A autora, 2023.

Desta forma, a convivência grupal auxilia nesta continuidade da prática da pesca artesanal, pois o registro da memória se transmite pela tradição oral e visual de pai para filho, de mãe para filha, de geração a geração, neste universo, os mais velhos possuem um grande papel educativo na transmissão dos saberes que possuem e dominam. Neste aspecto, saberes sobre os pontos de pesca, tipos de animais marinhos, os melhores horários para captura, as influências dos ventos, chuvas e lua em sua pescaria, o saber-fazer que não está materializado

na escrita formal vigente, assim como, a sua cultura está estruturada na memória do pescador artesanal (DA SILVA, 2009).

Os saberes pesqueiros são transmitidos na prática, aprendendo a olhar e observar os modos de fazer os utensílios de pesca com os familiares. De acordo com da Silva (2009) o senso de observação do pescador artesanal, é essencial para captura do pescado e a escolha de melhor lugar para pesca, o que só é possível através do contato direto com a natureza, que através de seus códigos e conhecimento adquiridos com a vivência e, com a compreensão dos fenômenos naturais.

As artes de pesca, por exemplo, são todos os materiais e métodos que possibilitam a captura do pescado, sendo cada instrumento carregado de significados culturais, econômicos e sociais, que materializam a história vivida das comunidades pesqueiras. As artes de pesca se subdividem em dois grupos, as primeiras em arte passiva e a segunda denominada de artes ativas (AMORIM, 2001). As passivas são aquelas postas à espera do pescado, pois ele se dirige espontaneamente para a armadilha (as redes de emalhar, os anzóis), em contrapartida as artes ativas cabem ao pescador se mobilizar ao encontro do peixe, com objetivo de capturá-lo, o que demanda a detecção de cardumes, para aplicação de rede de arrasto.

Neste contexto a cultura da ilha da Torotama, pode ser compreendida a partir da concepção de Brum Neto e Bezzi (2008, p.261) como, “um conjunto de crenças e valores que orientam as ações de um determinado grupo social, a partir de sistemas simbólicos que o tornam distinto dos demais, conferindo-lhe características singulares”. O lugar de Torotama, é constituído por códigos distintivos, que evidenciam que a pesca é uma das principais atividades desenvolvidas pelos ilhéus, tal ação transforma o espaço, e é responsável por constituir diversas paisagens culturais, a partir da cultura materializada.

Segundo Carvalho (2015), o conceito comunidade, compreende um conjunto de interação, comportamentos carregados de significado entre os seus membros, no qual as suas ações têm como base em comum as expectativas, crenças, valores e significados entre seus sujeitos. Portanto a comunidade da Torotama, é um lugar no qual solidificam as relações sociais e modos de vida através do cotidiano, das relações de vizinhança e parentesco, assim como, formas de organização apropriadas dos recursos locais, o que evidencia o importante papel da cultura.

Nesta pesquisa, a tradição pesqueira da comunidade da ilha da Torotama, se manifesta para além dos saberes estritamente pesqueiros, pois ser pescador na Torotama representa um conjunto de práticas cognitivas, que vão manifestando-se no saber-fazer cotidiano. A análise dessas práticas que perpassam gerações e que são transmitidas pela oralidade, com a função de

assegurar a reprodução do modo de vida do pescador e de seus descendentes (TORRES, 2014). Sendo, a oralidade o principal meio de comunicação, uma das formas de manter a cultura através da inter-relação entre os sujeitos que a compõem, mas também com objetivo de mantê-la e projetá-la para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades pesqueiras, ao longo do litoral brasileiro, apresentam realidades diversas, seja por sua geografia, seja por sua historicidade que revelam sempre um conhecimento distinto sobre seu modo de viver. Sendo a pesca artesanal na Ilha da Torotama, mantem-se através da manutenção e a perpetuação da tradição pesqueira no seio familiar dependem diretamente da transmissão dos saberes pesqueiros, atrelado ao senso de pertencimento.

Conseqüentemente, o cotidiano deste sujeito está intrinsecamente interligado a pesca artesanal, mas não limita-se apenas a esta esfera, principalmente no que tange aos espaços de sociabilidade, como os bares, lugar explorado pelos trutameiros para troca de experiências. Desta forma, ressalta-se na ilha é a manifestação do sentimento de pertencimento e amor aos clubes de carnaval e futebol. Este é expresso para além da vida, congrega elementos imateriais que são materializados em algumas embarcações, nas cores de algumas residências e inclusive nos túmulos dos mortos com emblema e cores dos times, em suas flores e lápides.

Como visto, a pesca artesanal na ilha da Torotama que torna-se uma tradição familiar, pois, é nas práticas do dia a dia que são repassadas os costumes, hábitos, crenças, memórias que são mantidas ao longo dos anos. A família possui grande influência no processo formativo das crianças, assim desde a infância ocorre a orientação em relação a inserção na atividade pesqueira, na relação com a decisão para qual time de futebol torcer, qual clube frequentar e almejando um devir a família orienta se considera que os jovens devem ou não seguir os costumes pesqueiros como profissão. Em síntese pode-se concluir que os códigos culturais compartilhados entre os pescadores da ilha da Torotama enfatizam as suas diferenças o que dá base para construção de uma identidade cultural pesqueira do local.

REFERÊNCIAS

AMORIM, I. **A organização do trabalho da pesca, em finais do séc. XIX, na Póvoa de Varzim**. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras 2001.

BRUM NETO, H.; BEZZI, M. Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Sociedade & Natureza**, v. 20, p. 135-155, 2008.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola de Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CORRÊA, F. **O Programa Nacional de Habitação Rural como incentivo à permanência das famílias camponesas em suas comunidades de origem**: a Colônia de Pescadores Artesanais da Ilha da Torotama–Rio Grande/RS. 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2019.

DA SILVA, C. **Políticas Públicas e Território**: Passado e presente da efetivação de direitos dos pescadores artesanais no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

DA SILVA, A. Pesca artesanal: seu significado cultural. **Ateliê Geográfico**, v. 3, n. 1, p. 142-159, 2009.

DIEGUES, A. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo :Ática, 1983.

MALDONADO, S. **Pescadores do mar**. São Paulo: Ática, 1986.

MARTINS, C.; RENNER, M. **Industrialização de pescado no município do Rio Grande**: da gênese ao final do século XX. **Geosul**, Florianópolis, v. 29, n. 58, p. 29-72, 2014.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOURA, G. **Guerras nos mares do sul**: a produção de uma monocultura marítima e os processos de resistência. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NIEDERLE, P.; GRISA, C. Transformações sócio-produtivas na pesca artesanal do estuário da Lagoa dos Patos, RS. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 16, 2006.

PASQUOTTO, V. **Pesca artesanal no Rio Grande do Sul**: os pescadores de São Lourenço do Sul e suas estratégias de reprodução social. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

PAIOLA, L.; TOMANIK, E. Populações tradicionais, representações sociais e preservação ambiental: um estudo sobre as perspectivas de continuidade da pesca artesanal em uma região ribeirinha do rio Paraná. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 24, p. 175-180, 2002.

QUEIROZ, M. **A Vila do Rio Grande de São Pedro**: 1737-1822. 1985. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1985.

RAMALHO, C. A formação histórica da pesca artesanal: origens de uma cultura do trabalho apoiada no sentimento de arte e de liberdade. **Cadernos de estudos sociais**, 24, 2011.

Disponível em: <<https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/view/1409>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

RIO GRANDE. **Lei nº 8.352, de 22 de janeiro de 2019.** TORNA O CARNAVAL DE RUA DA ILHA DA TOROTAMA PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO MUNICÍPIO. Rio Grande. 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/r/rio-grande/leiordinaria/2019/836/8352/lei-ordinaria-n-8352-2019-torna-o-carnaval-de-rua-da-ilha-datorotama-patrimonio-cultural-imaterial-do-municipio?q=8.352>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SUERTEGARAY, D. **Trabalho de campo e Geografia.** (Re)ligar a Geografia Natureza e Sociedade. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2017.

TORRES, R. **O sentido de ser pescador:** signos e marcas no povoado Pedreiras-São Cristóvão/SE. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Sergipe. São Cristóvão, 2014.

VIEIRA, E. **Rio Grande:** geografia física, humana e econômica. Porto Alegre: SAGRA, 1983.